

EDITORIAL

Nesta edição em que completa cinco anos de existência, a RICS traz o dossiê **O mundo vivido à margem**: geograficidade, narrativas, deslocamentos, organizado pela professora titular da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e cofundadora do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCult-UFMA) Márcia Manir Miguel Feitosa. Trata-se de mais um esforço desta publicação para expandir horizontes interdisciplinares com ancoragem em temáticas emergentes e/ou já em plena consolidação.

Lançada em 2015, partimos com uma edição de estreia da RICS com autoria de artigos dos professores que compõe o Conselho Científico. Foram artigos do Brasil, de professores residentes no estado do Maranhão e de outros estados, como Sergipe, Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro; assim como artigos de professores de outros países: do Canadá, Espanha, Portugal. Desde então, vieram mais doze edições, marcadas por textos que incidem em questões da Sociologia, Psicologia, Filosofia, Geografia, História Comunicação, Antropologia, Literatura, Teatro, Cinema, Educação, Direito, Música, Artes, entremeados com temáticas a respeito do audiovisual, jornalismo, saúde, religiosidade popular, linguagem, imaginário, patrimônio urbano, liberdade, política, identidade, discursos, narrativas, políticas públicas, feminismo, cultura afro-brasileira, direitos indígenas, direito das mulheres, multiculturalismo, questões de gênero, sexismo linguístico, territorialidade, preservação ambiental, refletindo seu universo multitemático.

Publicou nesse intervalo três dossiês, como o Diálogos de Fronteira (no seu segundo ano), o Dossiê mulheres: Imprensa, História, Literatura (2018), e o Dossiê Temático Gilles Deleuze: o pensamento e a obra (2019). Em suas publicações recebeu ainda artigos advindos de eventos internacionais, como o 5º CIAIQ (2017) no Porto, Portugal, o I SIICS (2017), o II SIICS (2018), evento interno do programa. Destacamos ainda que tivemos edição impressa em 2017 e em 2018, com apoio a publicação de periódicos científicos e tecnológicos da FAPEMA.

A RICS possui uma equipe irmanada no intuito de produzir um periódico contemporâneo, atualizado e que traduza as linhas de pesquisa do PGCult, a saber: 1. Expressões e Processos Socioculturais e 2. Cultura, Educação e Tecnologia, objetivo alcançado integralmente desde 2015.

Nesta oportunidade, agradecemos a colaboração de toda equipe, que inclui pareceristas, designers gráficos, revisores, todo o corpo docente e discente do PGCult. E, de forma especial, à professora Sanny Rodrigues, cujo trabalho incansável ressalta sua organização metodológica, suas habilidades no universo digital e, sobretudo, sua dedicação ao cotidiano dinâmico do trabalho de editoração da RICS.

Na seção de temas livres desta edição, o artigo **Discursos sobre a tortura de mulheres grávidas durante a ditadura militar**, de José Veranildo Lopes da Costa Junior, traz uma abordagem sobre um tema recorrente, mas nunca esgotado: a violência durante o período de 1964 a 1985, quando o Brasil viveu sob um Estado de Exceção.

O Mangubeat como movimento cultural de oposição ao descaso do Estado fora do eixo Rio-São Paulo é o título do artigo assinado por Éder de Souza Beirão, Luana Patrícia Barroso de Carvalho, Eduardo Vinícius Pereira Barbosa e Anne Marielle Castro de Carvalho. Trata-se de texto que se reporta ao movimento cultural Mangubeat que agitou a cena musical brasileira nos anos 1990.

Stenio de Brito Fernandes e Ana Lúcia Oliveira Aguiar são autores do artigo intitulado **Saberes da experiência para a formação do cotidiano de homens e mulheres da Comunidade do Rosado/RN**, cuja pesquisa traz informações sobre saberes construídos por uma comunidade tradicional do Nordeste brasileiro.

A realização do I Encontro de Paisagem em Literatura, organizado pelo Grupo de Estudos de Paisagem em Literatura da Universidade Federal do Maranhão, em 2019, de âmbito internacional, materializa-se, em parte, neste dossiê que ora apresentamos à comunidade acadêmica. Com temática direcionada ao mundo vivido pelos excluídos socialmente, destituídos de lugaridade e pertencimento no contexto sociopolítico não só do Brasil, mas sobretudo, a partir do debate interdisciplinar com a geografia, a sociologia, a antropologia e com as artes de modo geral, esse conjunto de artigos dedica-se à abordagem do texto enquanto travessia, na acepção de Barthes, assumindo carga significativa que capta as tensões, os sentimentos e os dilemas latentes de uma sociedade.

É o que podemos evidenciar nos quatorze artigos aqui reunidos, frutos de reflexões que primam pela leitura crítica e contundente da literatura com o seu entorno, em que pesem as possíveis geograficidades com a cultura popular e o turismo cultural e literário.

Curiosamente, dos quatorze textos, quatro tratam da produção em África, seja de Cabo Verde, como é o caso de Adrienne Gonçalves Carvalho quando analisa o

dilema entre ir e ficar em *Chuva Braba*, de 1956, de Manuel Lopes, seja de Angola, a exemplo de Rayana Kelly Rodrigues de Oliveira, em coautoria com Márcia Manir Miguel Feitosa, ao enfocarem o conto “Vavó Xixi e seu neto Zeca Santos”, do notável Luandino Vieira, à luz dos conceitos da Geografia Humanista Cultural. Da Nigéria derivam os outros dois, dedicados ao estudo da ficção de Chimamanda Ngozi Adchie, ora em torno de um de seus contos emblemáticos do livro *No seu pescoço*, de 2009, intitulado “A Cela Um”, analisado por Camila Cantanhede Vieira, ora dirigido ao estudo da migração, hibridismo e entre-lugar, como é o caso de Clara Cardoso Ferreira Costa quando se debruça sobre as tranças de Ifemelu do livro *Americanah*, de 2014.

De Portugal, mais particularmente, da literatura portuguesa contemporânea nascem dois textos: o de Renata França Pereira, mergulhada na leitura empolgante do romance *Um deus passeando pela brisa da tarde* (1994), de Mário de Carvalho e sua cidade fictícia Tarcis e o de Rosângela Guêdelha da Silva que sonda os conflitos entre o lugar, a velhice e a condição da mulher em Teolinda Gersão.

Circunscrito à autoria negra temos o artigo de Danielle Gomes Mendes, em coautoria com Gabriel Vidinha Corrêa, que se propõem a trazer à tona a produção contística de Conceição Evaristo sob o olhar do marginalizado em situação de deslocamento social. Já Patrícia Fernanda Massetti de Lima e Camila Maria Silva Nascimento retornam ao século XIX para dar voz e reconhecimento a Maria Firmina dos Reis, escritora maranhense relegada ao ostracismo até meados da década de 70 do século XX.

Da literatura espanhola advém a reflexão crítica de Sônia Maria Baldez, Pedro Henrique Viana de Moraes e Thiago Augusto dos Santos de Jesus acerca do romance *Primera Memoria* (1959), de Ana Maria Matute, levando em consideração o prisma da infância, seja pelo viés da identidade e da memória, seja pelo influxo da paisagem no seu processo de ressignificação. Em contrapartida, o enfoque de Ingrid Lopes Rodrigues Piaulino, Manuela Feitosa Bezerra e Rafael de Sousa Pinheiro tenta cobrir a história de vida de Christopher Mclandess, narrada pelo escritor e jornalista Jon Krakauer em *Na natureza selvagem*, de 1998, tendo em vista a busca de si por meio da natureza, livre da opressiva civilização.

Outros gêneros ganharam relevante destaque nesse dossiê. Um dele é o epistolar a partir do estudo cuidadoso de Renata Ribeiro Lima acerca das cartas dialogadas entre Gonçalves Dias e Teófilo Leal, naquilo que remete à idealização constante de um lugar ausente diante de um espaço hostil. Também o gênero diário se

fez presente. A leitura de Aremys Nascimento Santos de *O Diário de Anne Frank*, de 1947, consiste numa tentativa de entrelaçamento entre a literatura e o turismo cultural como forma de registro e valorização dos lugares de memória.

Na esteira do turismo cultural e literário está o texto de Maurício José Morais Costa, Donny Walleson dos Santos, Kláutenys Dellene Guedes Cutrim e Conceição de Maria Belfort de Carvalho quando evidenciam o potencial turístico-literário da Biblioteca Pública Benedito Leite no Complexo Deodoro em São Luís do Maranhão. Por fim, na esfera ainda do enaltecimento e da valorização cultural em São Luís, se encontra o artigo de Fabiana Pereira Correia e Luciene Cristina Risso que colocam no palco a manifestação do amor ao lugar nas toadas do Bumba-meu-boi de Maracanã, a sua geograficidade expressa no sentimento de topofilia.

Ao leitor desse dossiê desejamos que possa adentrar profundamente neste mundo vivido, na própria essência geográfica do ser-estar-no-mundo, questão que implica a totalidade do ser humano na sua relação existencial com a Terra.

José Ferreira Junior (UFMA)
Editor-Chefe

Márcia Manir Miguel Feitosa (UFMA)
Organizadora do Dossiê Temático